



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR – 4.ª edição (2014-2015)**

Daniela Kepler Machado

**REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
NUMA PERSPECTIVA PARTICIPATIVA EM UMA ESCOLA
DA REDE MUNICIPAL DE ALVORADA**

PORTO ALEGRE
2015

Daniela Kepler Machado

**REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
NUMA PERSPECTIVA PARTICIPATIVA EM UMA ESCOLA
DA REDE MUNICIPAL DE ALVORADA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

.
Orientadora: Cleusa Conceição Terres Schuch

PORTO ALEGRE
2015

RESUMO

Esse trabalho de conclusão apresenta as reflexões e ações realizadas através da proposta de reelaboração do Projeto Político Pedagógico de uma escola municipal, objetivando a participação de todos os envolvidos no processo educativo numa perspectiva da gestão democrática. Este projeto está fundamentado nos princípios norteadores da gestão democrática, um dos eixos do Curso de Especialização do Programa Nacional Escola de Gestores. A escolha por este foco ocorreu devido à disparidade de ideias, metodologias, estruturas, que ao longo do tempo foram modificadas na prática, mas que não refletem o documento vigente, bem como busca garantir a participação democrática da comunidade escolar para que este de fato, norteie as ações da escola. Usou-se como forma de intervenção a base metodológica da pesquisa-ação, por ter como objetivo uma reflexão permanente sobre a ação e ser um processo eminentemente coletivo. A partir dessa temática foram utilizadas as obras dos autores que contribuem para essa proposta: Gandin (1999), Oliveira (2004), Veiga (2013) e Franco (2005), Libâneo (2004), Galina e Carbello (2007), Paro (2008), dentre outros. Diante das ações implantadas foi possível verificar a importância do trabalho coletivo para a construção de uma gestão democrática e para a reconstrução de um PPP que represente a nossa realidade, seja viável e de conhecimento de todos.

Palavras-chave: Gestão democrática. Projeto Político Pedagógico. Participação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultado do questionário enviado ao segmento pais	14
Quadro 2 - Resultado da pesquisa sobre a disponibilidade dos pais para participar de reuniões na escola	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 REFERENCIAL TEÓRICO	08
3 METODOLOGIA	13
3.1 REUNIÕES	16
3.1.1 Reuniões com segmento pais e funcionário	16
3.1.2 Reuniões com o corpo docente	17
3.1.3 Reuniões com o segmento aluno	17
4 REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	19
4.1 REUNIÕES REALIZADAS COM O CORPO DOCENTE	20
4.2 REUNIÕES COM O CONSELHO ESCOLAR, FUNCIONÁRIO E PAIS	21
4.3 REUNIÕES COM O SEGMENTO ALUNO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	29
APÊNDICE A – Questionário para os pais sobre participação e interesse	30
APÊNDICE B – Questionário sócio-econômico para diagnóstico da realidade	31

1 INTRODUÇÃO

Ao reconhecer a escola como uma realidade temporal e histórica, bem como nos fala Veiga (2013), há de se refletir sobre o que temos e o que queremos para esta escola e aos envolvidos no processo educativo.

Deste modo, ao analisar a realidade e verificar o documento norteador - o Projeto Político Pedagógico - de escola municipal de ensino fundamental, localizada no município de Alvorada, nota-se uma disparidade de ideias, metodologias, estruturas, que ao longo do tempo foram modificadas na prática, mas que não refletem o documento vigente. O projeto político pedagógico é datado de 2010 e foi construído por uma gestão anterior. Durante o ano de 2013 foram realizadas algumas emendas no projeto político pedagógico de acordo com as orientações da Secretaria de Educação, sobre: a avaliação (parecer descritivo), a não retenção dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental e o ensino de nove anos. Essas alterações foram realizadas e incluídas no projeto político pedagógico, porém realizadas pela equipe diretiva e pedagógica junto com o grupo de professores, sem a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

Houve também, uma necessidade não apenas de atualizar o PPP, mas também o interesse de acrescentar, reformular, refletir, atualizar, de forma plural/participativa: "Isso significa conceber a escola como espaço público, como lugar de debate, do diálogo fortalecido na reflexão coletiva" (VEIGA, 2004). Buscamos garantir a participação democrática da comunidade escolar, dos educandos, dos professores e funcionários em diferentes ações educacionais, entre elas, a reelaboração do Projeto Político Pedagógico, para que este de fato norteie as ações da escola.

A partir dessa temática foram utilizadas as obras dos autores que contribuem para essa proposta: Gandin (1999), Oliveira (2004), Veiga (2013) e Franco (2005), Libâneo (2004), Galina e Carbello (2007), Paro (2008), dentre outros.

Nesta reflexão e reformulação do Projeto Político Pedagógico, usou-se como metodologia a pesquisa-ação, onde foi possível agir-refletir-agir de forma pontual e efetiva, atingindo a todos e intervindo de maneira integral, participativa e democrática.

A seguir apresenta-se o referencial teórico sobre as reflexões que se fez sobre a prática, trazendo os autores acima citados, abordando as considerações sobre gestão democrática da educação, participação e direito à Educação e Projeto Político Pedagógico.

A segunda parte apresenta o enfoque metodológico a partir de uma pesquisa-ação, bem como os procedimentos metodológicos utilizados. Na terceira parte apresenta um olhar sobre a realidade, que contém a análise das questões abordadas no estudo teórico e metodológico que se desenvolveram na prática pedagógica da escola.

Diante das ações implantadas foi possível verificar a importância do trabalho coletivo para a construção de uma gestão democrática e para a reconstrução de um PPP que represente a nossa realidade e seja do conhecimento de todos. Também foi possível verificar a necessidade da flexibilidade no planejamento das ações, pois nem tudo acontece de fato como planejamos, pois as conversas, diálogos e conclusões demandam tempo e a administração deste tempo também, fazendo com que se repense o cronograma das ações antes planejadas, e dessa forma, se reorganize o trabalho constantemente.

Esses arranjos que vão sendo feitos ao longo do processo de reformulação do PPP, reforçam a ideia da escola como um organismo em que as pessoas são os sujeitos e parte fundamental desse mecanismo, e que a participação de todos faz a diferença diária do que pretendemos, desde como a vemos, como a queremos e como ela funciona.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da temática escolhida na elaboração e implementação do Projeto de Intervenção, foram abordados e utilizados referenciais que fundamentam as análises apresentadas. Cabe salientar que as obras utilizadas foram selecionadas a partir de uma concepção de gestão escolar democrática, pela qual se destinou este projeto de intervenção que tem como foco a reelaboração do Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que caracteriza e identifica a escola e suas ações pedagógicas. É uma tarefa da equipe diretiva e pedagógica, que tem o papel de liderar o processo de construção, execução e avaliação, contando com a participação de todos os envolvidos (VEIGA, 2013).

[...] a construção do Projeto Político Pedagógico é um ato deliberativo dos sujeitos envolvidos com o processo educativo da escola. Entendemos que ele é o resultado de um complexo de debate, cuja concepção demanda não só tempo, mas também estudo, reflexão e aprendizagem de trabalho coletivo (VEIGA, 2008, p.30).

Partindo dessa concepção de uma gestão mais democrática, a reelaboração do Projeto político Pedagógico contou com a participação coletiva aliando a teoria com a prática, bem como nos refere OLIVEIRA (s/d):

O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura, organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nessa direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento (OLIVEIRA, s/d)

Quando pensamos na participação coletiva, logo partimos do pressuposto de que o segmento pais não é presente na escola e não tem interesse. Entretanto, nos deparamos com preconceitos sem ao menos tentar, propor ou realizar estratégias para quem sabe, mobilizar esses pais.

É de se pensar no motivo ou nos motivos que os levam a não participar da vida escolar dos filhos. Esse é um grande ponto de partida para que se possam realizar ações que os incluam e mais ainda, contar como característica na construção do diagnóstico da escola em nosso Projeto Político Pedagógico. Paro (2008) destaca que as famílias muitas vezes não se percebem capazes de opinar sobre as questões pedagógicas da escola.

Outra questão importante para averiguar é que este segmento pais, a que nos referimos, na realidade apresentam outras composições. As famílias hoje em dia não se restringem exclusivamente aos pais e mães biológicos, são diversas composições, o que também devemos levar em conta e analisar.

É com essa nova-velha família que a escola precisa dialogar nos dias de hoje, reconhecendo sua configuração como legítima e capaz de oferecer educação de qualidade às crianças. Para tanto é preciso deixar a ideia que só uma família nuclear seria capaz de cumprir essa tarefa (AZEVEDO; MENDONÇA, s/d, p. 9).

Nesse sentido, é de fundamental importância que o Projeto Político Pedagógico da escola enquanto mecanismo de construção da democracia e da cidadania, seja pensado na inclusão de todos, independente da sua condição sócio-econômica, cultural e familiar. Para tanto, faz-se necessário que o processo de reelaboração seja feito de forma democrática, isto é, criando diferentes espaços para as decisões da escola. Quanto à forma democrática, a que se faz referência, Cury (2005, p.14) diz: “(...) democrática, já que se traduz pela comunicação, pelo envolvimento coletivo e pelo diálogo”.

Nesse sentido, o democrático se constrói pela riqueza das diferenças e pela possibilidade de participação plena desses sujeitos. O diálogo é eleito como principal metodologia de discussões para consecução dessa escola outra, onde todos possam ter suas vozes ouvidas nas discussões, debates, negociações para a construção de uma sociedade mais participativa (AZEVEDO & MENDONÇA, s/d, p. 3).

É também dever da escola, que quer e tem como princípios uma gestão democrática, proporcionar, instigar e promover a cidadania em suas mais amplas formas, não só sendo ouvida, mas deixando-se ouvir: “Os cidadãos querem mais do que ser executores de políticas, querem ser ouvidos e ter presença em arenas públicas de elaboração e nos momentos de tomada de decisão” (CURY, 2005, p.18).

O exercício da cidadania pode ser visto como um conteúdo a ser estimulado na sala de aula com os alunos e professores, nos corredores com os colegas, funcionários, gestores e comunidade. Pois é a partir destes movimentos dentro da escola, que essa construção poderá ultrapassar os muros da escola.

O grande desafio da gestão democrática está na mudança do paradigma que fundamenta as práticas educativas: no lugar de uma educação para, como projeto de vir-a-ser do aluno, obediente hoje para ser cidadão amanhã, uma educação como efetivo exercício de cidadania. Uma educação como processo

de autonomização, desalienação, tanto na relação sistema /escola, como na relação escola /estudante (BORDIGNON, 2005, p. 31).

Nessas mudanças de paradigmas que uma gestão busca com o coletivo é de fundamental importância o engajamento de todos, mas principalmente dos docentes, que lidam diretamente com a ferramenta mais importante dessa construção: o aluno. A partir de uma conscientização desses alunos, uma maior aproximação e autonomia, perceberemos a diferença nas decisões da escola.

Neste processo o professor e o funcionário precisam abdicar de seu corporativismo; os pais precisam superar seu comodismo; os estudantes precisam conquistar o exercício de sua liberdade de aprender: de aprender ciência, de cultivar a arte, de praticar a ética (MONLEVADE, 2005, p. 29).

Ainda sobre gestão democrática, MONLEVADE (2005) em um dos seus cinco princípios da democracia na escola, fala que: “A gestão democrática da escola se baliza pelo projeto político pedagógico” (p.29). Aborda também neste mesmo princípio, que cada segmento - pais, alunos, professores e funcionários - necessitam mudar, e mais ainda os alunos, que necessitam ter liberdade em aprender.

Esse movimento também contribui para que os profissionais da educação estejam atentos às peculiaridades e às necessidades dos estudantes e das turmas, bem como da comunidade em geral, encorajando-os para que haja menor resistência sempre que forem necessárias mudanças na metodologia de trabalho (MEDEIROS; GUTTERRES, 2014, p. 338).

A participação esperada não se restringe e não se deve priorizar só na frequência dos pais e comunidade em eventos da escola, em apresentações dos alunos e de trabalhos em mostras. Participar também é contribuir, dialogar e partilhar o cotidiano, as ações e o planejamento da escola. Galina e Carbello (2007) faz referência a esse tipo de participação consciente que vai muito além de frequência em reuniões. Visto que estas não ajudam a buscar nem a solucionar os problemas escolares, apenas os transferem. Neste sentido, Libâneo (2004), também destaca a importância da participação:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento de objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação (LIBÂNEO, 2004, p. 102).

Ao se garantir a participação de todos, é gerado um sentimento de pertencimento a aqueles que participam da construção, bem como já nos diz OLIVEIRA; COMERLATTO; MARIN (2014):

A participação pressupõe e potencializa a autonomia na/da comunidade escolar. Compreende-se que os membros da comunidade escolar participarão mais efetivamente quando perceberem o seu efetivo valor como sujeitos históricos na gestão da escola (OLIVEIRA; COMERLATTO; MARIN, 2014, p.213).

Além disso, a participação auxilia no processo de construção da autonomia, e mais ainda no desenvolvimento da cidadania: “Discutir gestão democrática da escola sob o ângulo da participação da comunidade implica discutir também os conceitos de cidadania, já que o protagonista do processo democrático é o cidadão consciente” (GALINA e CARBELLO, 2007, p. 3).

Sendo o Projeto Político Pedagógico como um processo de construção coletiva e democrática, todos os envolvidos têm como responsabilidade fazer a leitura da realidade atual e traçar as ações e metas para a escola. Gandin (1999) nos remete a este pensamento: “É preciso que, nas escolas, construamos coletivamente os nossos pontos de chegada, nossos ideais coletivos”. E Veiga (2013, p.160) define esse processo como: “Significa rever a sua história, os seus currículos, os seus métodos de ensino e avaliação, dialogar com o conjunto de profissionais e alunos, enfim, repensar a sua própria finalidade social”.

Galina e Carbello (2007) nos fala que a cidadania e a democracia se aprende no dia-a-dia, por meio das relações que se estabelecem uns com os outros, e que a escola é um espaço que deve privilegiar isso. Além de promover o conhecimento dos direitos e deveres, favorecendo na formação do aluno em cidadão.

O grande desafio é realizar uma educação que possibilite ao ser humano a transposição da marginalidade no acesso aos direitos para a materialidade da cidadania ativa. Assim, a educação é compreendida como um dos principais instrumentos de formação da cidadania, como parte da sua essência (SILVA, 1998, p. 20).

A aproximação dos alunos, pais, professores e funcionários para a reelaboração do Projeto Político Pedagógico possibilita a todos um acesso e entendimento melhor da escola.

O trabalho coletivo implica uma compreensão mais ampla da escola. É preciso que os diferentes segmentos e atores que constroem e reconstróem a escola apreendam suas várias dimensões e significados. Isso porque o caráter

educativo da escola não reside apenas no espaço da sala de aula, nos processos de ensino e aprendizagem, mas se realiza também, nas práticas e relações que aí se desenvolvem (SILVA, 2014, p.4).

Como podemos perceber, o Projeto Político-Pedagógico deixa de ser um mero documento, engavetado ou uma exigência da mantenedora. O Projeto Político-Pedagógico é, antes de tudo, o rumo que a escola pretende tomar de forma coletiva.

Muito além de reformular o Projeto Político-Pedagógico, tem que se ter como objetivo principal uma escola que prime pelo diálogo e participação democrática dos diferentes segmentos, garantindo autonomia e liberdade de ação no fazer pedagógico. Objetivo este, que vem ao encontro dos direitos de igualdade, uma vez que a escola deve proporcionar esta reflexão e abertura. Silva (2014, p. 3) complementa: “O compromisso com a transformação social coloca como horizonte a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, e uma das tarefas da educação e da escola é contribuir nessa transformação”.

Fomos desafiados a oportunizar a abertura ao diálogo a uma comunidade em que até pouco tempo atrás não tinha voz na escola e que não fazia valer seus direitos. Penso que, a iniciativa de aproximar pais e alunos, já é um grande passo para a busca da igualdade e cidadania. Um povo que é ouvido faz sentir-se pertencente àquela nação, e esse sentimento de pertencimento pode ser estimulado na escola através das experiências democráticas.

3 METODOLOGIA

A partir da proposta da Escola de Gestores, organizou-se um projeto de intervenção de acordo com as demandas e necessidades da escola, sendo a reformulação do Projeto Político Pedagógico definido como foco do projeto. Foco este que se deu devido sua desatualização quanto à disparidade do documento com a prática em si, bem como o seu desconhecimento por parte de toda a comunidade escolar.

Procurou-se então, desenvolver um trabalho coletivo, onde todas as ideias e decisões fossem realizadas de forma democrática e contasse com a presença e participação de todos os envolvidos no processo educativo. Pensando nisso, usou-se como metodologia o princípio da pesquisa-ação, em que toda a comunidade escolar contribuísse para o processo de reflexão e transformação da realidade. Franco (2005) já nos remete a esta concepção:

Essa reflexão permanente sobre a ação é a essência do caráter pedagógico desse trabalho de investigação. Nesse processo de reflexão contínua sobre a ação, que é um processo eminentemente coletivo, abre-se o espaço para se formar sujeitos pesquisadores (FRANCO, 2005, p.498).

A inclusão de todos é a principal função dessa metodologia, bem como se refere Richardson (s/d): “Um aspecto crucial da pesquisa-ação é a participação das pessoas que vivem na situação pesquisada ou que podem ser afetadas pelos resultados da ação”.

A pesquisa-ação deve partir de uma situação social concreta a modificar e, mais que isso, deve se inspirar constantemente nas transformações e nos elementos novos que surgem durante o processo e sob a influência da pesquisa (FRANCO, 2005, p.486).

Portanto, o presente estudo apresenta uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino que atende do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. A escola está inserida no bairro Maria Regina, no município de Alvorada, zona periférica da cidade, onde a escola é considerada pela comunidade como um espaço que perpassa o processo de ensino e aprendizagem. Para a maioria, a escola é considerada o local de eventos, de acolhida dos alunos e até mesmo, a única manifestação sociocultural daqueles moradores.

Iniciou-se a proposta em dezembro de 2014 para o grupo de professores e direção, porém devido à aproximação do término do ano letivo, esta se efetivou mesmo em fevereiro de 2015, mais precisamente no dia 18 de fevereiro, quando retornaram das férias os professores e funcionários.

Com a comunidade, foi inicialmente abordada a proposta em um sábado letivo em que houve a apresentação do calendário escolar, nesta oportunidade havia um razoável número de pais presentes. Neste dia, também foi antecipado que seria enviado através dos alunos um questionário, sendo ressaltado a importância de todos participarem, bem como sugere Richardson (s/d): “(...) antes de começar o trabalho propriamente tal, é necessário considerar os graus de participação das pessoas”.

Para averiguar o interesse da comunidade em participar da reelaboração do PPP da escola, foi usado como instrumento de pesquisa um questionário com doze perguntas, que tinham como resposta: sim, não e às vezes. Pois se pensou numa forma mais simplificada de sondar a comunidade, bem como nos refere CERVO (2007, p.53): “O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”.

Foram enviados questionários para as trinta turmas do 1º ao 9º ano, dos turnos da manhã e da tarde, totalizando 809 questionários. Com um prazo de entrega de sete dias, foram devolvidos 124, onde, a partir destes foi realizada a tabulação dos dados.

Após a tabulação, verificou-se de cada pergunta os resultados abaixo indicado pelos quadros 1 e 2.

Quadro 1- Resultado do questionário enviado ao segmento pais.

PERGUNTAS	SIM	NÃO	AS VEZES
Você faz o acompanhamento nas atividades escolares de seu filho(a)?	40	31	37
Você considera a participação da comunidade ativa na escola?	36	49	23
A escola proporciona a participação da comunidade?	50	28	26
Na sua opinião, a realização de conselhos de classes e reuniões são importantes?	47	8	49
A equipe diretiva e os professores são abertos ao diálogo com alunos, pais e comunidade em geral?	62	29	16
Quanto a organização (recados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola), você julga importante?	31	21	56
Você sabe o que é o Projeto Político Pedagógico da escola?	56	41	11
Você participou de alguma construção do Projeto Político Pedagógico?	37	66	5
Há interesse em participar de encontros para a reelaboração do Projeto Político e Pedagógico da escola e conhecimento maior dela?	22	52	34

Você sabia que nossa escola possui um Conselho Escolar?	49	45	14
Você sabe qual a função do Conselho Escolar?	34	45	29
Você acha que pode colaborar nos assuntos da escola de seu filho(a)?	30	42	36

Quadro 1 – Resultado da pesquisa sobre a disponibilidade dos pais para participar de reuniões na escola.

DIAS DA SEMANA PARA OS ENCONTROS	NÚMERO DE INTERESSADOS
Segunda- feira	04
Terça- feira	02
Quarta- feira	03
Quinta- feira	-
Sexta- feira	-
Sábado	08
TURNO PARA OS ENCONTROS	NÚMERO DE INTERESSADOS
Manhã	04
Tarde	05
Noite	09

Portanto, foi possível verificar que dos questionários enviados às famílias e, somente 15% retornaram para a escola preenchidos dentro do prazo estabelecido. Cabe refletir que os fatores contribuíram para que um número tão reduzido de pais tenha respondido ao questionário. Uma hipótese, pode ter sido o curto espaço de tempo para responderem as questões, outro, que poucos pais tenham comparecido na reunião, portanto não tenham tomado conhecimento desse documento, pais com pouca escolaridade, enfim surgem muitas ideias, que somente uma pesquisa mais focada poderia esclarecer.

Já quanto ao número de interessados em participar da construção do PPP, 17% mostraram interesse ao preencherem a ficha com seus dados para contato. Dentre os interessados, foi possível averiguar que a maioria prefere que os encontros e grupos de estudo sejam realizados aos sábados ou em dias de semana à noite.

Em uma reunião com o segmento pais e funcionários para construção e discussão do diagnóstico da realidade, os pais demonstraram e relataram dificuldade em caracterizar a comunidade. Então, a mãe representante do conselho escolar sugeriu que se fizesse uma pesquisa com a comunidade para que pudesse coletar dados atualizados e de acordo com a realidade. Foi realizado um questionário, sendo

elaborada as perguntas primeiramente pelos pais e logo depois passado para o grupo de professores para que pudessem acrescentar. Todas as perguntas foram objetivas.

Este segundo questionário, foi respondido pela comunidade em uma entrega de avaliações, para que pudéssemos coletar o maior número de pesquisas, conforme sugestão de uma professora. Foram ao todo 254 questionários respondidos, ressaltando que foi dado um por família, já que muitos pais possuem mais de um filho na escola. Iniciou-se a tabulação dos 254 questionários nas reuniões pedagógicas pelo grupo de professores.

3.1 REUNIÕES

Como sugestão, ficou definido que cada segmento trabalharia um foco do PPP para então futuramente, poder compartilhar as idéias construídas. Para tanto, usou-se como estratégias realizar reuniões para cada segmento de acordo com as peculiaridades de cada grupo.

3.1.1 Reuniões com segmento pais e funcionário

Os encontros com os pais e funcionários ficaram definidos que seriam realizados com o grupo de pais interessados conforme o levantamento dos questionários em turnos vespertino e noturno. Neste grupo também se incluiu os representantes do conselho escolar deste segmento, bem como alguns representantes da EJA, que fazem parte do turno da noite.

No primeiro encontro foi apresentado em slides o que é um Projeto Político Pedagógico e sua função na escola, foi oportunizado o manuseio do documento atual para conhecimento do mesmo e foi combinado como seriam realizados esses encontros, bem como a disponibilidade dos presentes. Por unanimidade preferiu-se realizar à noite, definindo que a cada encontro já marcaríamos o próximo.

Já num segundo encontro, partindo do assunto designado para este segmento - o diagnóstico da realidade escolar – foi lido o diagnóstico do PPP vigente destacando o que podia permanecer. Quanto à formulação do texto, os representantes sentiram dificuldades para relatar e redigir, pois muitos disseram desconhecer as famílias da comunidade e as características. Foi então sugerido por uma mãe, também

representante do conselho escolar, de realizar uma pesquisa sobre a comunidade. A partir dessa ideia, foram elaboradas no mesmo encontro, algumas perguntas, que foram transformadas em um questionário objetivo, o qual seria analisado também pelo grupo de professores e enviado às famílias.

3.1.2 Reuniões com o corpo docente

Com os professores, os encontros ficaram agendados para as reuniões pedagógicas, sendo formados pequenos grupos para facilitar as discussões e levantamento de ideias, para em outro momento a explanação de todos. Dentre o grupo de professores, foi sugerido pela Assessoria Pedagógica da Secretaria de Educação, que acompanha nossas reuniões, que formássemos um grupo de sintetização das ideias, grupo este responsável pela organização e digitação do que foi acordado referente a cada estudo ou tópico trabalhado. Em uma das primeiras reuniões, foram definidos os cinco professores que participariam deste grupo, por vontade e disponibilidade dos mesmos.

Numa reunião seguinte à realizada com os pais, foram apresentadas aos professores as perguntas elaboradas para a realização do diagnóstico da comunidade escolar. Os professores discutiram as questões e incluíram mais perguntas, concordando com a necessidade de conhecer mais a comunidade escolar. Foi também sugerido por uma professora e aceito por todo o grupo, que o questionário não fosse enviado para as famílias através dos alunos como foi realizado com o outro questionário enviado no início do ano letivo. E, sim, que o questionário fosse respondido pelos pais no dia da entrega de avaliações, para que pudéssemos coletar o maior número de informações. O formulário do questionário utilizado encontra-se apensado na folha 31.

Ainda nas reuniões de professores foram abordados os objetivos de ensino, a missão e a visão da escola, com estudo bibliográfico e construção coletiva das ideias.

3.1.3 Reuniões com o segmento alunos

Com os alunos optou-se por realizar encontros mensais com os representantes de turmas do 6º ao 9º ano. Por sugestão dos próprios alunos, estes se colocaram a

disposição para passar nas turmas dos anos iniciais e conversar com os alunos sobre a proposta de participação de todos e de coletar sugestões.

Os alunos iniciaram a discussão e análises das ações e metas que já havia no Projeto Político Pedagógico vigente, e a busca e pesquisa por novas ações e metas para a escola que incluíssem todos os segmentos, dando ênfase no segmento aluno, já que esta proposta também será lançada para os demais segmentos contribuírem.

4 REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Com o início da proposta da Sala Projeto Vivencial, de consultar a comunidade escolar e identificar um foco para a realização de um projeto de intervenção, logo se pensou na reelaboração do Projeto Político Pedagógico, uma vez que, este estava desatualizado e que se pretendia realizar a construção de forma coletiva envolvendo todos os segmentos da escola, por ser também uma demanda e vontade da nossa gestão. Para tal, inicialmente levei a proposta da Escola de Gestores para a equipe diretiva e pedagógica da escola em que atuo como vice-diretora, no dia 11 de novembro de 2014. A equipe mostrou-se disposta e a supervisora concordou com a necessidade e expressou sua vontade desde que entrou na escola, há três anos.

A gestão democrática tem papel fundamental para a concretização de uma escola participativa, envolvida na construção da cidadania e preocupada com a formação de um sujeito que contribua, a partir da sua formação, para o desenvolvimento de sua coletividade (FALCETTA, *et al*, 2014, p. 269).

No dia 03 de dezembro de 2014 foi colocado em reunião, com o grupo de professores, a proposta de reelaboração do PPP e todos concordaram que ele estava ultrapassado, e muitos relataram desconhecê-lo. Além da proposta, foi apresentado em slides o conceito do PPP e sua função. Já por estar sendo finalizado o ano letivo, ficou combinado que esta proposta se desenvolveria de fato no decorrer do ano seguinte.

Entre o final do ano e o retorno dos professores em 2015, foi o tempo destinado para elaboração de um questionário para a comunidade escolar, com o objetivo de colher informações acerca da participação dos pais nas atividades, em especial do PPP e seu interesse nessa construção. O questionário foi elaborado contando com a participação da equipe diretiva e pedagógica da escola, com perguntas embasadas na avaliação institucional¹ da escola e direcionadas ao interesse de participação dos pais. Neste tempo, também foi realizada reunião com a equipe diretiva e pedagógica para a discussão do Projeto Político Pedagógico, definido como foco do projeto de intervenção.

¹ Estou me referindo a Avaliação institucional realiza anualmente na escola com perguntas para todos os segmentos, através de questionário, a fim de verificar a Escola nos seus aspectos pedagógicos e administrativos.

4.1 REUNIÕES REALIZADAS COM O CORPO DOCENTE

No dia 18 de fevereiro de 2015 com o retorno das férias, reuniram-se os professores e funcionários da escola junto com a equipe diretiva para retomar a proposta do PPP já apresentada em novembro e colher do grupo, sugestões de metodologias para estes estudos. Num consenso geral foi sugerido que se realizassem pequenos grupos que se reuniram nas reuniões pedagógicas, às quartas-feiras, semanalmente para discussão e construção das ideias, e que ao menos uma reunião ficaria para explanação das ideias levantadas pelo grupo a todos. Os grupos foram formados pelos próprios professores, onde foi incluído um funcionário em cada grupo. Os professores procuraram se aglomerar por áreas/ disciplinas.

Entretanto, num primeiro momento se desenvolveu desta forma, porém notou-se e também foi solicitado que cada segmento ficasse responsável por determinada demanda, pois os funcionários relataram a dificuldade em dialogar assuntos que desconhecem, sugerindo reunirem-se com a comunidade ou mesmo sendo representado através da funcionária membro do Conselho escolar. Do mesmo modo, tivemos que alterar a organização dos encontros com os professores, pois muitos alegaram que não conseguiriam participar tendo em vista outras demandas a serem realizadas nas reuniões pedagógicas, e a própria equipe diretiva concluiu que havia necessidade de mudanças. Então, a realização das discussões passaram a ser ao menos em um encontro mensal para o diálogo. Nessa reunião ficaram definidos os grupos, onde cada um recebeu uma cópia do PPP para iniciar a leitura.

Para dar início a proposta, no dia 01 de abril, numa reunião pedagógica, reuniu-se os professores para reelaborar os objetivos específicos de cada nível de ensino, onde se organizaram em grupos já estabelecidos. Foi distribuída uma cópia do PPP para todos os grupos e estes teriam que debater e anotar possíveis ideias por áreas de ensino.

Na semana seguinte, foram discutidas as ideias dos grupos referentes aos objetivos. Iniciou-se pelo o primeiro ano, em que as professoras deste grupo trouxeram as anotações em slides, abordando como é realizado hoje a proposta, explanando como estes alunos chegam na escola e seus conhecimentos prévios. Houve uma grande discussão sobre a proposta de alfabetização devido a não retenção nos três primeiros anos e a ideia de não ter como objetivo a alfabetização em si no primeiro ano. Grande parte do grupo, apoiou a ideia de alfabetizar neste nível de ensino, porém após as

professoras relataram que a maioria dos alunos não são oriundos da educação infantil, ficou definido que serão trabalhados letras e sons prioritariamente, apresentando as sílabas e palavras, estimulando a alfabetização. A reunião se resumiu exclusivamente na demanda da alfabetização onde o grupo mobilizou-se com esta temática, mostrando grande preocupação com essa problemática.

Da mesma forma, em outra reunião subsequente, foi tratado os objetivos do segundo ao quinto ano, onde foi aproveitado melhor o tempo, sendo direcionado o debate. Ao falar sobre o quarto ano, houve bastante discórdia do grupo, devido ao grande número de alunos não alfabetizados que chegam no quarto ano, face a não reprovação nos anos iniciais. A grande maioria apoiou a ideia de focar na alfabetização e não em conteúdos, o que parte do grupo, mostrou-se preocupado. Entretanto, a fala da professora de Língua Portuguesa dos anos finais, acrescentou muito para o grupo, onde esta falou sobre a importância da leitura e escrita, já que os conteúdos, estes se repetem e serão trabalhados ao longo do ensino fundamental e médio em sua disciplina.

Devido a outras demandas, as reuniões seguintes não foram de debates, faltando concluir os anos finais do ensino fundamental. Sendo retomado somente em meados do mês de maio.

Retornamos com a reunião com os professores, retomando os objetivos dos anos finais que haviam ficado pendente. Foram levantados os objetivos por cada disciplina, com várias contribuições dos professores dos anos iniciais, sobre de fato o que é importante ser dado na etapa anterior. Foi possível concluir esta etapa, pois a realizamos nos turnos da manhã e da tarde, já que de manhã há apenas sextos anos e à tarde, do sétimo ao nono ano.

Já no segundo semestre foram trabalhados a missão e visão da escola, inicialmente um estudo sobre os conceitos, leituras bibliográficas, discussões e articulações das idéias do grupo.

4.2 REUNIÕES COM-O CONSELHO ESCOLAR, FUNCIONÁRIOS E PAIS

Ainda no início do ano letivo foi reunido o conselho escolar, em que estavam presentes todos os segmentos da comunidade escolar. Foi proposta a ideia de reformulação do PPP, explicando o objetivo da mesma, sua função e a defasagem do mesmo. Ressaltou-se a importância da comunidade e de todos os segmentos no

processo de construção. Então, decidimos que o conselho escolar ficaria responsável por se agrupar com seus segmentos em grupos para estudo, tendo como função mediar e liderar tais discussões.

Também no mês de março, aproveitando a oportunidade de um sábado letivo no calendário da escola, para reunião de pais e apresentação do calendário escolar 2015, houve, no dia 14 de março pela manhã exposição da vice-diretora divulgando a proposta de reelaboração do PPP. Foi realizada uma breve apresentação da proposta, da ideia de se formar grupos e, enfatizado a importância da participação da comunidade. Também foi divulgado que em breve seria enviado para as famílias através dos alunos um questionário explicando o seu objetivo. Essa proposta do questionário nos remete ao pensamento que “a adesão à participação no projeto não deve ser uma imposição, mas uma conquista de toda comunidade escolar” (OLIVEIRA; COMERLATTO; MARIN, 2014, p. 215).

Então, no dia 21 de março foram entregues 809 questionários para os alunos dos turnos da manhã e da tarde do 1º ao 9º ano. Entretanto, foram devolvidos 124 questionários, sendo 16 desses anulados por estarem rasurados, finalizando um total de 108 questionários, que foram lidos e tabulados pela vice-diretora.

Foi através destes questionários enviados às famílias que iniciamos o processo de investigação, mas também de mobilização deste segmento. Com o retorno e levantamento dos dados, apesar de um pequeno número em relação ao total de alunos da escola, pode-se notar que uma grande maioria dos pais são trabalhadores e que o horário é um fator determinante na participação destes.

Essa sensibilidade é papel e também um desafio de uma gestão democrática, que vai muito além de apenas proporcionar ações coletivas, mas de fato garantir a participação efetiva como um direito e dever do cidadão que a escola busca transformar.

A participação das famílias na escola torna-se importante, pois a vivência de uma experiência de gestão democrática contribui para consolidar a defesa da escola pública como um patrimônio da sociedade, podendo levar à proteção e a uma maior efetivação do direito de acesso à educação (BITENCOURT; FLORES, 2014, p. 252).

Analisando ainda as respostas do questionário, verificou-se que 53% da comunidade escolar não participou de nenhuma construção do PPP da escola. Entretanto, quando questionados se há interesse em participar, 41% diz não ter. O que condiz com as respostas das perguntas: “Você faz o acompanhamento nas atividades

escolares de seu filho?”, “Você considera a participação da comunidade ativa na escola?” e “Você acha que pode colaborar nos assuntos da escola de seu filho?”. Respostas estas com alternativa “não” com 25%, 39% e 33% respectivamente.

Ainda no mês de abril foi possível entrar em contato com os pais interessados, a partir dos questionários respondidos, para o agendamento do primeiro encontro. No dia 29, então, à noite realizamos o primeiro encontro com os representantes dos pais, junto com a mãe e a funcionária, representantes do Conselho Escolar, esta última também avó de alunos da escola e estudante da EJA da escola. Contamos com a presença de sete mães, uma avó e um pai de alunos, perfazendo um total de nove responsáveis presentes. Unido a este grupo, pegou-se alguns representantes da EJA, para fazer parte do grupo.

Começamos com uma breve explanação do que é o PPP e sua função. Ficou combinado que realizaremos alguns encontros para conversa, estudos e debates de algumas demandas, solicitando qual o melhor turno para tal. Todos optaram por manter à noite, já que a maioria dos presentes trabalha durante o dia. Nesse encontro com duração de 90 minutos, foi possível analisar a caracterização da comunidade e o diagnóstico da realidade da escola, sendo realizada previamente a leitura do que já havia no PPP vigente e as mudanças necessárias.

No segundo encontro, realizado em 03 de junho, o grupo relatou a dificuldade em escrever e falar sobre as características da comunidade, sendo então, sugerido pela mãe representante do conselho escolar que fosse realizada uma pesquisa para que de fato pudessem analisar os dados das famílias. A ideia foi aceita por todos e neste mesmo encontro elaborou-se algumas questões pertinentes para a pesquisa. Estas perguntas foram redigidas e passadas para o grupo de professores para que estes aprovassem ou dessem outras sugestões.

[...] conseguir a participação de todos os setores da escola – educadores, alunos, funcionários e pais – nas decisões sobre seus objetivos e funcionamento. É nesse contexto de identidade coletiva e de participação direta que a escola terá forças para [...] pressionar os escalões superiores e dotar a escola de autonomia e recursos (PARO, 2008, p. 12).

4.3 REUNIÕES COM O SEGMENTO ALUNO

Neste tempo, pudemos reunir o grupo de alunos, líderes de turma, do quinto ao nono ano. Então, no dia 27 de abril, na escola foi mostrado em slides no Data Show, um

resumo breve do que é o PPP, a importância deles (os alunos) no processo e o que trataríamos nos encontros, bem como a função deles de multiplicar e colher informações de suas turmas. Surgiu no grupo, o questionamento sobre os alunos do CAT (do primeiro ao quarto ano). Foi explicado que, as demandas destas turmas seriam realizadas com os professores titulares. Por sugestão da maioria dos adolescentes, estes pediram para que pudessem entrar nessas turmas e realizar esses diálogos. A proposta foi aceita, já que partiu dos alunos essa vontade e também por utilizarem uma linguagem mais próxima das crianças.

No mês de junho foi realizado um novo encontro com os representantes de turma, que trouxeram algumas contribuições sobre metas e ações para a escola, retirados do diálogo com os colegas e algumas turmas dos anos iniciais. Os alunos listaram as metas colhidas, e articularam neste encontro algumas ações para tais metas, iniciando uma discussão. Ficou decidido que eles farão um diálogo com professores, pais e funcionários, para que procurem metas que articulem todos da comunidade, já que só haviam previsto para o segmento aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste processo de escrita, reflexão e ação, grandes foram os avanços alcançados nesta trajetória, apesar de ser um movimento lento, pois inicialmente acreditava-se que as ações planejadas e organizadas mensalmente em um cronograma fossem ser cumpridas para que o documento ao final do ano letivo estivesse pronto. Entretanto, foi possível verificar que devemos ter flexibilidade no planejamento, pois nem tudo acontece de fato como planejamos, pois as conversas, diálogos e conclusões demandam tempo e de administração deste tempo também.

Houve um bom desenvolvimento das ações com o grupo de alunos dos anos finais do ensino fundamental, os quais mostraram-se interessados desde a proposta inicial de participarem na reelaboração do PPP, foram ativos nas reflexões e debates, efetivando-se a participação deles e a articulação com os colegas e alunos em geral da escola. Apresentaram iniciativas até para articular alguns assuntos com os alunos dos anos iniciais.

Quanto à participação da comunidade de pais em geral, obtivemos um razoável número de retorno dos questionários sobre um diagnóstico inicial de participação e articulação com a escola, porém este segmento ainda se faz pouco presente na escola, devido a vários fatores individuais e pessoais. Entre os envolvidos, conseguiu-se montar no primeiro momento um grupo de nove representantes da comunidade escolar, incluindo a mãe e funcionária representantes do conselho escolar. Por preferirem reunir-se no turno da noite e alguns já serem alunos da EJA, foram acrescentados a este grupo, três alunos representantes dessas turmas, assim pudemos unir os pais interessados com esses alunos, o que foi de grande importância para ambos, pois apresentam perfis próximos e muitos dos alunos da EJA são pais ou irmãos dos alunos estudantes no diurno.

As reuniões pedagógicas foram de fato importantíssimas para promover essas discussões e análises, em que se constatou o apoio da maioria dos professores. Entretanto, devido a outras demandas da escola e da mantenedora, não foi possível seguir de maneira organizada e fiel as programações feitas previamente no cronograma inicial, mas isto não comprometeu o projeto de intervenção.

Cabe destacar também a presença e participação da assessoria pedagógica da Secretaria de Educação, que além de participar de alguns momentos de discussão

dessa construção, pode contribuir com sugestões e apoiar nosso trabalho, dando autonomia neste processo.

As reflexões demandam tempo e isto fez com que os encontros fossem produtivos e propositivos. Isto mostrou que grande parte do grupo dos professores realmente está engajado, tem preocupação com seu aluno e que de fato se interessam nas propostas de mudanças.

Pretende-se futuramente, reunir os diferentes segmentos para apresentar todo o processo já percorrido, ainda que este já esteja sendo citado entre os grupos. Ao final do ano espera-se reunir os segmentos em uma assembléia para que possamos compartilhar as ideias construídas até o momento de uma forma plural, pois ainda se percebe segmentação dentro da escola, especialmente entre professores, onde muitos ainda pensam que o aluno não deve opinar e sim acatar as decisões.

Diante das ações coletivas realizadas com o grupo de professores e às reflexões realizadas, ainda é um grupo bem pequeno e restrito que não se envolve e participa, mas que acreditamos ser contagiados por nós, que acreditamos no potencial de cada um e que juntos podemos ser melhores. É o que se pretende para uma escola, e em especial a nossa escola, inclusiva, democrática e para todos.

Como diz Libâneo (2001), a participação é fundamental para garantir uma gestão democrática, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional estarão envolvidos nas decisões e construções.

Acredito que a escola ensina não apenas em conteúdos, e a aprendizagem não ocorre só dentro de uma sala de aula, mas sim dentro de espaços que favoreçam o diálogo, as trocas, as experiências, as críticas, as decisões e indecisões. O compromisso com a transformação da nossa realidade é também pensando na transformação de uma sociedade, com cidadãos ativos e críticos.

Para finalizar concluo que o trabalho coletivo é fundamental na construção da gestão democrática da escola, e nesse fazer coletivo está incluída a construção do Projeto Político Pedagógico para todos e com a ajuda de todos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Elder dos Santos. MENDONÇA, Marcela Paula de. **Democracia e cotidiano escolar: a escola como possibilidade de participação**. Simpósio Democracia e Diversidade, Brasília, 2012.

BITENCOURT, Alcina Jacil Alves. FLORES, Maria Luiza Rodrigues. **Desafios para a efetivação de uma experiência de gestão democrática no cotidiano escolar**. In.: Formação a distância para gestores da educação básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

BORDIGNON, Genuíno. **Gestão democrática da educação**. Ministério da Educação: Salto para o futuro. Boletim 19; Outubro/ 2005.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática da educação**. Ministério da Educação: Salto para o futuro. Boletim 19; Outubro/ 2005.

FALCETTA, Antônio Paim *et al.* **Participação, um fundamento para a gestão democrática**. In: Formação a distância para gestores da educação básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n.3, p. 483-502, set./ dez. 2005.

GALINA, Irene de Fátima. CARBELLO, Sandra Regina Cassol. **Instâncias Colegiadas: Espaços de Participação na Gestão Democrática da Escola Pública**, UEM, 2007. disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/46/Projeto_Vivencial/PV2-leituras/Carbello%20e%20Galina%20-%20INST%C2NCIAS%20COLEGIADAS.pdf

GANDIN, Luís Armando. **Projeto Político-Pedagógico: Construção Coletiva do rumo da Escola**. Faculdade de Educação da UFRGS, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso. GUTTERRES, Luciano Matzenbacher. **Projeto de Intervenção da escola de Gestores: a articulação entre o fazer e o pensar do gestor escolar no cenário das políticas educacionais**. In: Formação a distância para gestores da educação básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

MONLEVADE, João. **Gestão democrática da educação**. Ministério da Educação: Salto para o futuro. Boletim 19; Outubro/ 2005.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP da Escola)**. Disponível em:

http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/46/Projeto_Vivencial/PV

OLIVEIRA, Luciana Tomazini de. COMERLATTO, Luciani Paz. MARIN, Marcelo. **O repensar sobre a educação inclusiva a partir da gestão democrática da educação**. In: Formação a distância para gestores da educação básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/46/Projeto_Vivencial/PV1/RICHARDSON_Como_fazer_Pesquisa_Acao.pdf> Acesso em 04 de novembro de 2014.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **Educação para a cidadania: solução ou sonho impossível?** Cidadania Verso e Reverso. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

SILVA, Marcelo Soares Pereira. **Planejamento: Concepções**. Disponível em http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/46/Projeto_Vivencial/PV, acesso em 04 de novembro de 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. In: _____. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. 17. ed. São Paulo: Papirus 2004.

_____. Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico. In: VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. de (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. **A escola em debate: Gestão, projeto político- pedagógico e avaliação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.7. n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A



E.M.E.F. PROFESSORA ALICE DE CARVALHO

Questionário de Participação

Assinale com um (X) a alternativa que corresponde à sua opinião:

PERGUNTAS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Você faz o acompanhamento nas atividades escolares de seu filho(a)?			
Você considera a participação da comunidade ativa na escola?			
A escola proporciona a participação da comunidade?			
Na sua opinião, a realização de conselhos de classes e reuniões são importantes?			
A equipe diretiva e os professores são abertos ao diálogo com alunos, pais e comunidade em geral?			
Quanto a organização (recados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola), você julga importante?			
Você sabe o que é o Projeto Político Pedagógico da escola?			
Você participou de alguma construção do Projeto Político Pedagógico?			

Há interesse em participar de encontros para a reelaboração do Projeto Político e Pedagógico da escola e conhecimento maior dela?

--	--	--

Nome: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

APÊNDICE B



E.M.E.F. PROFESSORA ALICE DE CARVALHO

Prezados Pais ou Responsáveis:

Este questionário tem como objetivo conhecer os aspectos sócio-econômicos e culturais que caracterizam os alunos e a comunidade escolar, com a finalidade de construção do Projeto Político Pedagógico da nossa Escola.

Contamos com sua participação!

1. Grau de parentesco do responsável legal:

() Mãe () Pai () Avó () Avô
 () Tia () Tio () Outro: _____

2. Etnia:

() Branco () Pardo () Negro () Indígena () Outro: _____

3. Naturalidade:

() Alvorada () Porto Alegre () Viamão () Gravataí () Outro: _____

4. Bairro onde mora:

() Maria Regina () Salomé () Umbu () Cedro

Jundiá Barcelos Outro: _____

5. Sobre sua moradia:

Própria Alugada Invasão Área verde

Casa de outros familiares Outro: _____

6. Tipo de moradia:

Alvenaria Madeira Mista Outro: _____

7. Com quem você mora:

Filhos Esposo(a) ou companheiro(a) Pai Mãe

Amigos Outros parentes

8. Quantidade de pessoas que moram com você:

1 2 3 4 5 6 ou mais

9. O principal meio de transporte que você utiliza para chegar na escola:

À pé De bicicleta De carro ou moto

Transporte coletivo Transporte escolar Outro: _____

10. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família:

Não trabalha Trabalha Trabalha e é a única responsável pelo sustento da família

11. Qual é o vínculo com seu emprego?

Estágio Emprego autônomo Emprego fixo

Temporário Outro: _____

12. A família recebe algum benefício do governo?

Não Sim. Qual? _____

13. Sua escolaridade:

Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto Ensino médio completo

Graduação Outro: _____

14. Sua renda familiar?

- Menos de um salário mínimo Um salário mínimo
 Dois salários mínimos Três ou mais salários mínimos

15. Sua casa possui:

- Água encanada Rede de esgoto Poço artesiano

16. Em sua casa tem:

- Acesso à internet Telefone fixo Televisão por assinatura